

Caros Colegas, Companheiros e Companheiras,
Trabalhadores e reformados,
Ilustres convidados que nos presenteiam com a sua presença,
A todos, em nome da Direção do STEC, o mais caloroso agradecimento.

Mais uma vez aqui estamos para fazer ouvir a nossa e a vossa voz, sobre o estado a que chegamos na Caixa Geral de Depósitos, o único banco público em Portugal, aquele Banco que presta um serviço ao País e à população há mais 147 anos.

Está à vista o resultado da continuada política de redução de pessoal e de agências prosseguida pela Administração: uma degradação crescente da qualidade do serviço prestado aos clientes, com efeitos extremamente negativos na imagem da Caixa, e, **não menos grave**, o estado de exaustão manifestado pelos trabalhadores que tentam acudir a tanto fogo.

Os trabalhadores estão cansados de ouvir “O Q INTERESSA É O NEGÓCIO”.

Como o STEC sempre disse, o lucro não pode ser tudo! A CGD, precisamente por ser um banco público, de capital público, com o Estado como único acionista, deveria, por missão e obrigação, ser uma referência para o mercado, quer nas práticas comerciais, quer no ambiente laboral, destacando-se com uma conduta impoluta e afirmando princípios éticos basilares. Se o mercado é agressivo a Caixa não tem de se transformar em mais um agressor.

Por isso dizemos que o Governo poderia e deveria diligenciar junto da Administração, para que a CGD, precisamente por se tratar de um banco público, se abstinhasse destas práticas.

Estamos a falar de trabalhadores, de pessoas e não de coisas.

- De que vale a Administração dizer que a gratidão é para todos aqueles que diariamente engradezem a instituição CGD, se depois na prática não se respeita a contratação coletiva?
- Como se reconhece essa gratidão se não se valoriza a tabela salarial?
- Como pode haver gratidão se o assédio persiste?
- Com o pode haver gratidão no apagão de 4 anos na carreira?

O STEC mostra-se também preocupado com a figura, **cada vez mais forte, do OUTSOURCING na CGD**, o que faz do banco público um promotor de trabalho precário. Estranhamente, ou talvez não, nesta matéria, o STEC tem solicitado dados e indicadores sistematicamente recusados pela CGD. O que se perspectiva, isso sim, é um ataque à contratação coletiva e a todos os trabalhadores.

Tudo isto é do conhecimento da Administração, e tudo isto é desvalorizado pela Administração.

O STEC há muito que vem denunciando a crescente degradação das condições de trabalho, em especial na Rede Comercial, e entendeu que era tempo de trazer para o espaço público o estado das condições de trabalho que se vive na Caixa.

Decidiu levar a cabo uma campanha que designou - **“PELA DIGNIDADE NO TRABALHO”**. Abrimos linhas de comunicação, escrita e falada. Procedemos à recolha de testemunhos dos trabalhadores, sobre os principais problemas sentidos por estes nos seus locais de trabalho.

A dureza desses relatos, o sofrimento que expressavam, a tristeza transmitida, feitos na primeira pessoa, sem filtros, foi compilado num livro **“TESTEMUNHOS”**, e q agora divulgamos.

São 50 relatos de largas centenas recebidos.

Quando a CGD publicita que é um “banco inclusivo, que prioriza o bem-estar e o desenvolvimento” dos seus trabalhadores e depois, somos confrontados com relatos como:

- ***“Já não aguentamos mais; vivemos um ambiente péssimo, de medos e discursos intimidatórios! Somos alvo de humilhações constantes”;***
- ***Somos números e andamos aqui à deriva***
- ***Estou colocado numa agência de extensão e trabalho todo o dia sozinho. Para ir à casa de banho, preciso de pedir aos clientes para esperarem do lado de fora da agência***
- ***Fazemos todos os dias horas sem serem pagas, porque nos preocupamos com os clientes e somos nós que damos a cara, mas não sei até quando aguentaremos.***
- ***Os próprios clientes são testemunhas do nosso estado de exaustão.***

São pequenos exemplos dos 50 testemunhos que constam do livro, e que provam que os trabalhadores estão exaustos e sofrem todos os dias uma pressão insuportável, trabalhando num clima generalizado de medo.

Estamos perante uma gestão que prova ser totalmente insensível ao sofrimento alheio, pensando apenas nos lucros a qualquer preço.

Veja-se a atitude da Administração ao recusar a reivindicação do aumento extraordinário de 1%, por sinal recomendado pelo Governo, com a argumentação de que tal aumento colocaria em causa a sustentabilidade futura da empresa.

Estamos a falar da CGD a empresa que mais lucros tem apresentado, que no exercício de 2022 e nos primeiros seis meses deste ano acumulou lucros na ordem de 1,5 mil milhões de euros.

Mas tanta preocupação não esteve presente quando, **logo em 2016**, com a empresa no início do processo de recapitalização, os administradores vieram para a CGD auferir 423 mil euros/ano, mais prémios, **em 2019**, também não houve preocupação com a distribuição de bónus de 655 mil euros à Administração, **e em 2022**, conforme relatado pela Comunicação Social, **viu os seus** rendimentos aumentados em cerca de 37%. São apenas 3 exemplos despreocupados.

E como hoje está a ser divulgado: o Governo espera da CGD, para 2024, lucros na ordem dos 461 milhões de euros... adivinhem à custa de quem...

O Governo, como representante do único acionista da CGD - o Estado -, não se pode demitir das suas obrigações. **Não pode olhar para a CGD apenas na sua vertente de cornucópia financeira.** O lucro não pode ser tudo! A Caixa representa muito mais do que isso!

Durante a manhã de hoje os Delegados Sindicais do STEC estiveram reunidos e aprovaram uma **MOÇÃO** de apoio à **CAMPANHA PELO TRABALHO DIGNO**, de apoio à Direção para a continuação e endurecimento das formas de luta que se mostrem necessárias à defesa dos direitos e garantias dos trabalhadores, de condições de trabalho dignas, de salários e pensões justas, assim como, da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional!

Moção que será tornada pública e remetida à Administração.



Intervenção na concentração de 12out2023, em Lisboa

O STEC tem mantido uma postura de denúncia construtiva, e assim se vai manter.

Sempre manifestamos e concretizamos que estamos do lado da resolução.

É esse o propósito desta CAMPANHA, desta CARTA ABERTA e deste LIVRO, contribuir para a valorização dos trabalhadores.

Os trabalhadores não podem contar apenas para a obtenção de lucros, têm de ser respeitados, valorizados e terem condições dignas de trabalho.

Deixamos aqui esse repto à Administração e ao Governo!

Meus amigos, uma certeza garantimos, o STEC continuará o caminho de luta pelos trabalhadores e com os trabalhadores na defesa dos seus direitos, **PELA DIGNIDADE NO TRABALHO** convictos de que esse é o único caminho de futuro para a instituição

Muito obrigado!

Lisboa, 12 de outubro de 2023